

HOMENAGEM AO DESEMBARGADOR CARLOS SIMÕES FONSECA, POR OCASIÃO DE SUA DESPEDIDA DA PRESIDÊNCIA DO TRE/ES (Sessão Solene – 02 de julho de 2025)

Senhoras e senhores; Autoridades Políticas; Magistrados e Membros do Ministério Público; Juristas; Docentes; e Servidores Públicos aqui presentes, uma boa tarde!

O plenário desta casa incumbiu-me de uma honra da qual não sou merecedor: saudar o Desembargador Carlos Simões nesta sessão solene de celebração de sua carreira e sua gestão. Pois quem saúda as realizações de um grande intelectual e profissional acaba recebendo imerecidamente os respingos da glória alheia; mas não esqueçamos, hoje estou aqui como um mero porta-voz de um sentimento compartilhado por todos os que tiveram a felicidade de conhecer e trabalhar com nosso homenageado.

Falar sobre o Desembargador Carlos Simões é uma grande responsabilidade, e, antes de tudo, falar sobre um homem profundamente conectado às suas raízes, à sua família e aos afetos que moldaram sua vida. Nascido na cidade de Barra de São Francisco, no dia 09 de julho de 1950, primogênito do professor Adão e da dona de casa Irene, cresceu entre sete irmãos em um lar cheio de valores. Foi nesse ambiente que aprendeu, desde cedo, os princípios da honestidade, da fé, da humildade e do respeito ao próximo.

Em sua segunda graduação, no curso de Direito da UFES, reencontrou Janete Vargas. A amizade virou amor, e, desde então, dividem uma vida de cumplicidade e sonhos — ela, também Desembargadora, e ele, um marido devotado e amoroso. Com os filhos Thiago e Maria Carolina, e também com Livia e Rodrigo, filhos do coração, cultivaram o que há de mais precioso: a unidade e o amor familiar. E, com a chegada dos netos Anna e Hugo, o Desembargador Carlos Simões experimenta aquela forma de felicidade serena que só os avós conhecem — regada a histórias infantis, desenhos animados e, claro, muitos sorrisos.

Homem de livros, de música e de boas conversas, é também flamenguista desde sempre — uma paixão hereditária que, como ele próprio diz, corre nas veias. Ainda jovem, foi jogador de futebol, e a alegria da bola nunca o deixou.

Profissionalmente, sua trajetória foi igualmente notável. Ingressou na Magistratura em 1986, aprovado em primeiro lugar em seu concurso, após ter atuado como oficial da Polícia Militar, advogado, funcionário da Telest e membro do Ministério Público. Ascendeu ao cargo de Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado do Espírito Santo em 2009, por merecimento, à unanimidade.

A curiosidade intelectual, a busca pelo conhecimento, e a paixão pelo ensino também marcaram sua vida. Mestre em Direitos e Garantias Fundamentais pela Faculdade de Direito de Vitória, especialista em Direito Civil, Direito Processual Civil e Direito de Estado pela Universidade Gama Filho/RJ, a carreira acadêmica do

Desembargador Carlos Simões é extensa, e eu poderia usar todo o espaço que me foi hoje reservado para dela falar.

Exerceu o magistério na Escola da Magistratura do Estado do Espírito Santo, na Universidade de Vila Velha e na Faculdade de Direito de Vitória, além de ter lecionado em diversos cursos preparatórios para ingresso no Ministério Público e na Magistratura.

Mas não tomem o verbo, que conjuguei no tempo passado, como algo que no passado tenha ficado. Carlos Simões continua sendo um mestre, tanto em sala de aula, como no plenário deste Tribunal. Se não fui seu discente nos bancos escolares, fui e continuo sendo seu atento aluno nesta casa da justiça, nas lições de como um juiz deve se portar, de como deve ser independente e imparcial, e de como os direitos fundamentais devem ser colocados acima de outros interesses.

E, contrariando o ditado popular, nosso homenageado ensina porque sabe. E sabe porque tem uma experiência digna de nota, além da vasta formação acadêmica.

Na justiça eleitoral, viveu, em primeira mão, todas as possibilidades que são abertas a um magistrado. Foi juiz eleitoral, juiz membro, Vice-Presidente e Corregedor, e, desde o final de 2023, Presidente deste TRE.

Quando decide sobre um processo neste plenário, não o faz na posição ou na atitude de quem vê um caso a partir de um pedestal, mas sim com a empatia que somente quem viveu semelhantes desafios pode ter.

Na Presidência do TRE, conduziu com equilíbrio e responsabilidade as Eleições Municipais de 2024. Sob seu comando, o processo eleitoral transcorreu com serenidade, mas também com firmeza institucional, assegurando que candidatos e eleitores exercessem seus direitos democráticos com liberdade e segurança. O pleito foi realizado sem incidentes, com plena normalidade e absoluto respeito às normas legais, consagrando este Tribunal, mais uma vez, como um dos melhores do país.

Durante sua gestão, o TRE do ES teve papel de destaque na articulação interinstitucional. Participou ativamente do Fórum Permanente do Poder Judiciário do Estado do Espírito Santo (Fojures), firmando importantes acordos de cooperação técnica com os demais tribunais estaduais. Entre os destaques, está a implantação dos Pontos de Inclusão Digital (PIDs), a cooperação entre escolas judiciárias e a integração entre os laboratórios de inovação. Sua liderança foi tão significativa que este ano assumiu a Presidência do Fojures, garantindo a continuidade dos grupos de trabalho e promovendo o I Simpósio de Cooperação e Gestão Judiciária.

No campo da inovação, seu legado também é expressivo. Inaugurou o Centro de Capacitação e Inovação do TRE-ES, promovendo o avanço tecnológico da instituição. Sob sua gestão, além dar continuidade aos projetos iniciados em outras gestões – como se espera de uma grande pessoa pública – a Justiça Eleitoral capixaba investiu em automação e Inteligência Artificial, com destaque para o desenvolvimento da ferramenta ASHA. Esta tecnologia permitiu consultar mais de 27 mil certidões negativas de forma automatizada, garantindo maior agilidade e segurança no registro de candidaturas para as Eleições 2024.

Foi igualmente firme no enfrentamento ao assédio e à discriminação. O TRE, sob sua liderança, obteve avaliação de 84% na Ação Coordenada de Auditoria do CNJ, sendo considerado um dos cinco melhores tribunais eleitorais do país nesse quesito.

O Desembargador Carlos Simões também promoveu a aproximação da Justiça Eleitoral com a sociedade capixaba. Realizou os “Encontros Regionais: Democracia e Eleições 2024” em diversas regiões do Estado, participando pessoalmente de debates e esclarecimentos junto à população. Buscou integrar minorias e ampliar a inclusividade dos serviços, por meio da implantação dos PIDs e da adesão ao Comitê Pop Rua Jud, voltado à população em situação de rua. Em relação às pessoas em situação de rua, firmou termo de cooperação com prefeituras para emissão e regularização de títulos de eleitor, garantindo o resgate da cidadania a dezenas de pessoas antes excluídas. Visitou ainda comunidades originárias com

o objetivo de ouvir suas demandas e aproximar o Judiciário desses grupos.

Sua gestão também foi coroada com diversas homenagens. O TRE-ES recebeu, pela primeira vez, o Selo Ouro no Prêmio CNJ de Qualidade, com 90% de pontuação. O Desembargador Carlos Simões foi homenageado no XXII Encontro Nacional do Codeje pelos resultados na promoção da cidadania e educação eleitoral; recebeu a Comenda Leopoldo Ribeiro Dias da Câmara de Ibatiba; a Medalha do Mérito Judiciário do TRF da 2ª Região; a Comenda Juscelino Kubitschek da Câmara Municipal da Serra; e uma homenagem da Associação dos Municípios do Espírito Santo (Amunes), pelo relevante apoio ao desenvolvimento dos municípios capixabas.

Porém, todos esses prêmios e honrarias não afetam um ponto fundamental na personalidade de nosso homenageado, que é a humildade e a gentileza. Humildade e gentileza daqueles que são seguros de sua capacidade, mas sabem reconhecer o valor das pessoas como seres humanos que são, e não pelo que têm. Humildade e gentileza que fazem nascer, da empatia, o carisma.

Ao encerrar sua gestão à frente deste Tribunal, o Desembargador Carlos Simões Fonseca deixa um legado de excelência, inovação, humanismo e compromisso com a Justiça Eleitoral e com o povo capixaba.

Mas, como falei no início, aqui se trata de uma celebração, e não uma despedida.

O Desembargador Carlos Simões não está encerrando uma brilhante carreira, que aqui tive a honra de resumir, mas dando o passo em frente a uma nova fase da vida profissional.

Ao longo de sua vida, plantou as árvores da empatia, da honestidade, da sabedoria, da dedicação ao trabalho e da justiça, e hoje estas árvores estão crescidas e dando frutos que nosso homenageado gentilmente compartilha conosco. É tempo de colher os frutos, mas também é – e sempre será – tempo de plantar mais árvores.

Pois, caro Desembargador Carlos Simões, vossa excelência ainda traz consigo aquela energia juvenil – a energia de um coração jovem que sonha, que luta, que ama, e que é capaz de ser feliz.

Desembargador Carlos Simões, receba, em nome desta Corte, nossa mais profunda admiração e gratidão.